



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Mestrado

Medicina Legal e Ciências Forenses (2ª Edição)

Nome do Aluno

Ivânia Gaspar Gomes

Tema da Tese

Maus Tratos, Droga e Criminalidade: uma trilogia no feminino

Data da Defesa

29/06/2010

Classificação: Muito Bom

Júri:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Costa Santos (FMUL)

Orientador: Prof.^a Doutora Luísa Branco Vicente (FFUL)

Vogais: Prof. Doutor Manuel Gaspar da Silva Lisboa (FCSH- UNL)



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

RESUMO

Este estudo insere-se no âmbito da Psicologia Forense, como disciplina de estudo do comportamento humano, surgindo para procurar esclarecer se existe uma correlação entre o abuso de substâncias e os maus-tratos em mulheres portuguesas em reclusão, assim como verificar as diferenças encontradas nas tipologias de crimes cometidos e no auto-conceito.

A população objecto de estudo é constituída por mulheres de nacionalidade portuguesa, reclusas em estabelecimentos prisionais de Portugal Continental.

A amostra utilizada refere-se a 176 reclusas, seleccionadas de forma aleatória, proporcionalmente repartidas pelos EP de Odemira, EP de Tires, EP da Guarda e EP de Santa Cruz do Bispo, que correspondem a cerca de 28% da população reclusa feminina, de nacionalidade portuguesa, no momento da aplicação dos inquéritos (Junho e Julho de 2007).

Foi aplicado um inquérito sobre hábitos de consumo de substâncias, maus-tratos sofridos e dados sócio-demográficos. Além do inquérito foi também aplicado o ICAC – Inventário Clínico de Auto-Conceito.

Foram constituídos quatro grupos de referência e procedemos à análise dos dados recolhidos. Concluímos que a hipótese de que as variáveis “abuso de substâncias psicoactivas” e “maustratos” estão correlacionadas, sendo assim confirmada.

Constatámos que as diferenças na distribuição das tipologias de crimes acontecem sempre que a variável “abuso de substâncias” está presente. A hipótese de diferença na tipologia confirma-se apenas para 2 em 3 grupos.

A hipótese de diferenças no auto-conceito entre grupos de referência é infirmada com os dados obtidos e o valor de auto-conceito na amostra em estudo é superior à média da população feminina portuguesa.

Propomos que sejam efectuados futuros trabalhos de investigação que se possam debruçar sobre esta e outras temáticas do funcionamento psicológico das reclusas portuguesas, já que há muitos factores que podem ser explorados nesta população e que podem servir outros propósitos que não apenas os de um conhecimento mais aprofundado da criminalidade feminina, mas igualmente possibilitando a identificação de factores de risco para a criminalidade e para os diversos tipos de crimes. A identificação desses factores, e um bom conhecimento da forma como evoluem e se manifestam, podem levar à prevenção não só de alguns crimes mas também dos próprios factores que os precipitam.

PALAVRAS CHAVE:

Maus-Tratos, Droga, Criminalidade, Mulheres, Abuso de Substâncias, Auto-conceito Maus-Tratos, Droga e Criminalidade: Uma Trilogia no Feminino Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses – Faculdade de Medicina de Lisboa